



Visão Geral do Gerenciamento de Risco do ING Bank N.V. Pilar 3

4T2020

1	Introdução	3
2	Estrutura de gerenciamento de riscos	4
2.1	Visão Geral de Gerenciamento de risco	4
2.1.1	Tabela OVA: Visão geral do Gerenciamento de Risco da Instituição	4
2.1.2	Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	5
2.2	Gerenciamento do Risco de Crédito (CRA)	5
2.2.1	Tabela CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito	5
2.2.2	Tabela CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	6
2.2.3	Tabela CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições.	7
2.2.4	Tabela CR1: Qualidade creditícia das exposições	7
2.2.5	Tabela CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal	7
2.3	Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez (MRM)	8
2.3.1	Risco de Mercado	8
2.3.1.1	Tabela MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado	8
2.3.1.2	Tabela OPD - Total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos	8
2.3.1.3	Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	9
2.3.2	Risco de Liquidez	9
2.3.2.1	Tabela LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	9
2.4	Gerenciamento do Risco Operacional	10
2.5	Gestão de Risco Integrada	11
3	Estrutura de gerenciamento de Capital	12
3.1	Estrutura Organizacional	12
3.2	Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e Adequação do PR	13
3.3	Tabela IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB	14
3.3.1	Tabela IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB	14
3.4	Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	15
4	Avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência	16

1 Introdução

Este relatório destina-se a prover acesso público às informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), de que trata a Resolução 4.193/2013 e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), definido nos termos da Resolução 4.192/2013 do ING Bank N.V., e elaboradas de acordo com as normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas na Resolução BCB Nº 54, de 16 de Dezembro de 2020. Adicionalmente, este relatório descreve a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos, conforme requerido pela Resolução 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional.

A apuração das informações foi efetuada em bases consolidadas, a partir de diretrizes contábeis e princípios de consolidação da Lei 6.404/76, das regras do Banco Central do Brasil e aprovadas pela diretoria do banco no Brasil, sendo a mesma responsável pela exatidão das informações divulgadas e deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pelo ING Bank N.V., em especial as Demonstrações Contábeis disponíveis em <https://new.ingwb.com/en/network/americas/brasil>.

2 Estrutura de gerenciamento de riscos

2.1 Visão Geral de Gerenciamento de risco

2.1.1 Tabela OVA: Visão geral do Gerenciamento de Risco da Instituição

Globalmente, o ING Bank opera com a estrutura das Três Linhas de Defesa (ver imagem abaixo).



A estrutura organizacional das áreas responsáveis pelo gerenciamento de riscos de mercado, risco de crédito, risco operacional e risco de liquidez é considerada compatível com o tamanho, natureza e complexidade das transações realizadas pela instituição, e suas atividades são desenvolvidas com independência e autonomia no processo de identificação, avaliação, monitoramento e implementação de controles necessários à mitigação dos riscos identificados. Em linha com a estrutura organizacional global do ING, o gerenciamento de risco do ING Brasil é realizado como segue:



Todas as políticas do ING estão disponíveis na intranet do banco. Os códigos de conduta e manuais são distribuídos via email sempre que atualizados.

Todas as áreas de risco estão estruturadas de forma a identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos a que a instituição está exposta e em conformidade com a regulamentação local. Cada área tem seu processo específico.

Mensalmente a área de risco de crédito prepara um Portfolio report que é compartilhado com a diretoria do banco. Com relação aos riscos não financeiros, mensalmente temos um comitê que revisa os principais eventos e indicadores de risco.

São realizados testes periódicos de avaliação da eficácia dos modelos de risco de mercado e também testes de estresse periódicos e a utilização dos resultados na revisão das políticas e limites para adequação de capital.

2.1.2 Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Capital Regulamentar	Dec-20	Sep-20	Jun-20	Mar-20	Requerimento Mínimo
0 - Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	R\$ 3,273,114,547.05	R\$ 4,383,039,115.28	R\$ 4,659,083,834.26	R\$ 5,585,880,773.85	R\$ 261,849,163.76
2 - Risco de crédito em sentido estrito	R\$ 2,259,697,119.17	R\$ 2,370,318,950.09	R\$ 2,247,177,423.90	R\$ 2,382,620,050.02	R\$ 180,775,769.53
6 - Risco de crédito de contraparte (CCR)	R\$ 848,728,686.74	R\$ 1,676,846,909.55	R\$ 1,990,764,816.04	R\$ 2,761,711,855.65	R\$ 67,898,294.94
7 - Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
7a - Do qual: mediante uso da abordagem CEM	R\$ 848,728,686.74	R\$ 1,676,846,909.55	R\$ 1,990,764,816.04	R\$ 2,761,711,855.65	R\$ 67,898,294.94
9 - Do qual: mediante demais abordagens	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
10 - Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	R\$ 119,732,775.06	R\$ 247,020,959.76	R\$ 305,138,210.29	R\$ 388,934,192.80	R\$ 9,578,622.00
12 - Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
13 - Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
14 - Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
16 - Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
25 - Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	R\$ 44,955,966.08	R\$ 88,852,295.88	R\$ 116,003,384.03	R\$ 52,614,675.38	R\$ 3,596,477.29
20 - Risco de Mercado	R\$ 921,522,740.37	R\$ 5,858,263,640.25	R\$ 1,746,811,618.24	R\$ 1,244,540,921.63	R\$ 73,721,819.23
21 - Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	R\$ 921,522,740.37	R\$ 5,858,263,640.25	R\$ 1,746,811,618.24	R\$ 1,244,540,921.63	R\$ 73,721,819.23
22 - Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
24 - Risco operacional	R\$ 355,497,395.75	R\$ 355,497,395.75	R\$ 362,604,111.38	R\$ 362,604,111.38	R\$ 28,439,791.66
27 - TOTAL	R\$ 4,550,134,683.17	R\$ 10,596,800,151.28	R\$ 6,768,499,563.88	R\$ 7,193,025,806.86	R\$ 364,010,774.65

2.2 Gerenciamento do Risco de Crédito (CRA)

2.2.1 Tabela CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

A área de CRM está estruturada de forma a identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito a que a instituição está exposta e suas atividades consideram as políticas estabelecidas pela Matriz (ING Amsterdã), bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 4.557/17, do Banco Central do Brasil. Ela é responsável por aprovar e recomendar propostas, revisar documentação para checar a conformidade com as aprovações, e monitoramento dos de riscos de tomadores, empréstimos problemáticos, portfólio e setores nos quais o ING Brasil está exposto.

Ela coordena: a) o processo de aprovação de crédito junto as diferentes alçadas de crédito; b) monitorar e gerenciar a exposição de risco de crédito; c) elaboração de relatórios gerenciais. Dentre suas atribuições temos:

1. Análise de transações sujeitas à risco de crédito, levando em conta condições de mercado, perspectivas macroeconômicas, possíveis mudanças nos produtos e cenário do mercado, impactos de concentração setorial e geográfica, dentre outros;
2. Avaliação, estabelecimento e monitoramento de limites de operações sujeitas ao risco de crédito;
3. Classificação de clientes em categorias de *rating* de risco de crédito com base em critérios consistentes e verificáveis;
4. Avaliação do nível de provisionamento para garantir sua compatibilidade com o risco de crédito assumido pela instituição e com as provisões determinadas pelas Resolução 2682/99 do Banco Central;
5. Avaliação da retenção de riscos de crédito em operações de venda ou transferência de ativos financeiros;
6. Atuação na recuperação e reestruturação de créditos, juntamente com a área comercial e o departamento global de reestruturação de crédito;
7. Envolvimento no teste de estresse integrado e elaboração do teste de estresse de crédito;
8. Avaliação prévia de novas modalidades de produto;

9. Práticas para garantir que exceções à política, aos procedimentos e aos limites estabelecidos sejam relatadas apropriadamente;
10. Documentação e armazenamento (em forma digital) de informações de perdas associadas ao risco de crédito, inclusive aquelas relacionadas à recuperação de crédito.

Para o ING, o risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a: i) falha da contraparte em satisfazer suas obrigações nos termos acordados; ii) desvalorização, redução das remunerações e ganhos esperados de um instrumento financeiro como resultado de deterioração da qualidade do crédito da contraparte, parte interveniente ou o instrumento mitigatório; iii) reestruturação dos instrumentos financeiros; iv) custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

As áreas de gerenciamento de risco de crédito e gerenciamento de compliance reportam ao CRO do banco. A área de auditoria interna é independente, reportando ao CEO.

2.2.2 Tabela CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

As operações com exposições a riscos de crédito da contraparte são avaliadas mediante a classificação dos produtos de crédito em categorias de risco, como segue:

Produto	Risco
Liquidação	Risco de entrega de ativo financeiro à contraparte e não receber o valor contratado.
Derivativos	Risco da contraparte não honrar o contrato antes do pagamento, incorrendo em custos para repor a operação no mercado.
Money Market	Risco de crédito de contraparte em depósitos de curto prazo (menos de um ano).
Empréstimos	Risco de crédito da contraparte ou cliente corporativo não repagar um empréstimo no vencimento ou não reembolsar o banco após a execução de garantia emitida por ele em nome do cliente.
Investimento	Risco de default associados a investimentos em bonds, commercial papers, ações e outros valores mobiliários.
Negociação ("Trading")	Riscos associados a títulos com intenção de negociação em curto período de tempo, mesclando risco de crédito, risco de migração e risco de liquidez.
Outros Riscos	Produtos em que a instituição não apresenta um risco de crédito direto.

O processo de avaliação de risco de crédito contempla, dentre outros aspectos: (i) análise de dados financeiros; (ii) atribuição de rating; (iii) análise do mercado de atuação; (iv) estruturação de garantias; (v) projeções financeiras (quando aplicável); (vi) covenants; (vii) valor e prazo do limite; (viii) natureza de linhas e produtos; (ix) exposição por grupo econômico; (x) aspectos socioambientais.

A constituição de garantias para mitigar exposições a risco de crédito e a sua adequação, suficiência e liquidez, em função da contraparte ou da estrutura da operação, é avaliada por CRM e os aspectos legais e a exigibilidade da garantia oferecida são analisadas pelo departamento jurídico. O controle e

monitoramento periódico da suficiência e adequação das garantias de valor flutuante é realizado pela área de Settlements e divulgado semanalmente para as áreas comerciais e de risco de crédito.

2.2.3 Tabela CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições.

Total das Exposições por setor econômico:

Comércio - R\$ 1.999.091.964.12

Indústria - R\$ 1.557.169.128.31

Outros Serviços - R\$ 700.617.870.23

Total das Exposições por prazo remanescente:

A vencer até 90 dias - R\$ 1.705.827.760,61

A vencer de 91 a 360 - R\$ 2.171.283.356,24

A vencer acima de 360 - R\$ 145.522.016,00

Vencidas até 180 - R\$ 182.760.439,50

Vencidas acima de 180 dias - R\$ 51.485.390,31

O total das exposições está concentrado na região Sudeste.

Total de operações em curso anormal é de R\$ 83.169.638.57 sendo composto por apenas por 1 cliente do seguimento Comercio da região Sudeste, com 100% de provisão.

Total das exposições em atraso é de R\$ 234.245.829.81, sendo:

31 a 90 dias = R\$ 151.076.191.24

91 a 180 dias = R\$ 31.684.248.26

181 a 365 dias = R\$ 51.485.390.31

Existem operações renegociadas no montante de R\$ 234.245.829.81

As 10 maiores exposições representam 75% do Total.

As 100 maiores exposições representam 100% do Total.

2.2.4 Tabela CR1: Qualidade creditícia das exposições

				31-12-20
Descrição	Exposições caracterizadas como operações em curso anormal	Em curso normal	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor líquido
1 - Concessão de crédito	R\$ 83,169,638.57	R\$ 4,173,709,324.09	R\$ 239,924,982.21	R\$ 4,016,953,980.45
2 - Títulos de dívida				
2a - dos quais: títulos soberanos nacionais				
2b - dos quais: outros títulos				
3 - Operações não contabilizadas	R\$ 0.00	R\$ 842,742,859.51	R\$ 1,381,000.00	R\$ 841,361,859.51
4 - Total (1+2+3)	R\$ 83,169,638.57	R\$ 5,016,452,183.60	R\$ 241,305,982.21	R\$ 4,858,315,839.96

2.2.5 Tabela CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal

	31-12-20
Descrição	Total
1 Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	R\$ 83,232,895.91
2 Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	R\$ 0.00
3 Valor das operações reclassificadas para curso normal	-R\$ 63,257.34
4 Valor da baixa contábil por prejuízo	R\$ 0.00
5 Outros ajustes	
6 Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)	R\$ 83,169,638.57

2.3 Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez (MRM)

A área de MRM está estruturada em função da complexidade e perfil de risco das transações negociadas pela instituição em conformidade com os padrões e diretrizes estabelecidos pela Casa Matriz e com os requisitos regulatórios aplicáveis, inclusive as disposições da Resolução nº 4.557/17, do Banco Central do Brasil. Deste modo, a estrutura vigente assegura o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de mercado envolvendo:

- 1 Políticas e estratégias formais definindo o apetite a risco de mercado, os limites operacionais aplicáveis e a estrutura de governança estabelecidos com o objetivo de manter a exposição a riscos de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- 2 Sistemas de avaliação, monitoramento e controle desenvolvidos com o objetivo de atender aos requisitos regulatórios e internos aplicáveis às carteiras de negociação (*trading book*) e de não negociação (*banking book*);
- 3 A realização de testes periódicos de avaliação da eficácia dos modelos de risco de mercado;
- 4 A identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e produtos e seu impacto nos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- 5 A realização de testes de estresse periódicos e a utilização dos resultados na revisão das políticas e limites para adequação de capital.

As carteiras de negociação e não negociação são gerenciadas através de estrutura de governança, livros e políticas específicas e independentes.

2.3.1 Risco de Mercado

2.3.1.1 Tabela MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de mercado

As atividades relacionadas ao processo de identificação e mensuração de riscos de mercado em situação normal e de estresse são condizentes com a natureza e perfil de risco da atividade conduzida pela instituição, focada primariamente em: (i) operações com prazo de até cinco anos; (ii) operações de hedge para mitigar a exposição a riscos de mercado das operações realizadas pelas áreas de negócio; (iii) aplicações em títulos públicos para manutenção do estoque de liquidez e investimento do capital; (iv) gerenciamento do caixa, inclusive através da realização de operações compromissadas; (v) captação de recursos através da emissão de CDI e CDB; (vi) operações de câmbio e derivativos tradicionais.

Para fins de avaliação de exposições a riscos de mercado a instituição utiliza a metodologia de VaR histórico, baseada em sistemas de risco globais e sistemas gerenciais locais.

A mensuração das exposições a riscos de taxa de juros e de moedas são reportadas diariamente pela área de MRM com base nos seguintes relatórios:

- Relatório de Risco de Mercado (Daily Risk Report);
- Mapas de Descasamentos de Prazos e Moedas (PV01 Consolidated Report);

2.3.1.2 Tabela OPD - Total da exposição associada a instrumentos financeiros derivativos

A Filial brasileira do ING Bank NV recorre primariamente a instrumentos derivativos negociados em mercados organizados com o objetivo de mitigar os riscos de mercado do balanço ou gerados por operações de clientes, mantendo-os nos níveis de apetite a risco estabelecidos.

O monitoramento do hedge e de sua efetividade estabelecido pela Circular 3082 (hedge accounting) é realizado mensalmente pela área de Finance através do relatório Hedge Effectiveness e planilhas de cálculo.

Exposição Financeira - Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos segregada por fator de risco (taxa de juros,

taxa de câmbio, preços), mercado (Balcão e bolsa).
Todas as operações são realizadas no Brasil.

Em R\$									
		Mar20		Jun20		Set20		Dec20	
Mercado		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de Juros	Bolsa	10,686,477,731	741,400,126	10,195,116,272	372,969,879	8,682,917,959.80	661,824,142.90	7,082,047,402.37	254,146,919.93
	Total	10,686,477,731	741,400,126	10,195,116,272	372,969,879	8,682,917,959.80	661,824,142.90	7,082,047,402.37	254,146,919.93
	Balcão	17,180,063,675	11,775,674,929	14,581,812,419	13,648,995,562	14,538,636,361.50	16,790,567,928.86	12,714,008,387.43	11,352,219,768.32
Taxa de Câmbio	Bolsa	4,195,896,128	7,994,929,516	18,937,639,431	13,365,687,302	12,148,690,105.65	5,726,207,881.07	5,099,320,257.01	5,258,317,155.04
	Total	21,375,959,803	19,770,604,445	33,519,451,850	27,014,682,865	26,687,326,467.15	22,516,775,809.93	17,813,328,644.44	16,610,536,923.36

Exposição Financeira - Carteira Trading

Apresentamos a seguir o valor da carteira de negociação por fator de risco de mercado segmentado entre posição comprada e vendida:

Fatores de Risco	Mar20		Jun20		Set20		Dez20	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Prefixado	257,610	2,426,233	256,855	2,237,904	451,865	2,304,638	458,023	1,459,925
CDI	473,911	385,305	769,232	401,926	861,902	333,030	782,144	261,816
Dolar	8,822,182	9,548,362	10,012,923	14,714,515	10,378,781	13,716,952	8,691,460	8,685,129
Compromissadas	5,632,828	-	10,985,295	-	10,799,155	-	5,962,420	-
Total	15,186,531	12,359,900	22,024,305	17,354,345	22,491,704	16,354,620	15,894,046	10,406,870

R\$ mil									
		Mar20		Jun20		Set20		Dez20	
		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de juros		6,364,349	2,811,537	12,011,382	2,639,830	12,112,923	2,637,668	7,202,586	1,721,741
Taxa de câmbio		8,822,182	9,548,362	10,012,923	14,714,515	10,378,781	13,716,952	8,691,460	8,685,129
Total		15,186,531	12,359,900	22,024,305	17,354,345	22,491,704	16,354,620	15,894,046	10,406,870

2.3.1.3 Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Capital Regulamentar	Dec-20	Sep-20	Jun-20	Mar-20
1 Taxas de juros	R\$ 920,398,934.62	R\$ 1,666,233,640.25	R\$ 1,744,219,201.88	R\$ 1,190,984,421.63
1a - Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	R\$ 112,654,244.00	R\$ 101,614,956.50	R\$ 128,461,579.00	R\$ 128,234,860.38
1b - Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	R\$ 807,744,690.62	R\$ 1,564,618,683.75	R\$ 1,615,757,622.88	R\$ 1,062,749,561.25
1c - Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
1d - Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
2 - Preços de ações (RWAACS)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
3 - Taxas de câmbio (RWACAM)	R\$ 1,123,805.75	R\$ 4,192,030,000.00	R\$ 2,592,416.36	R\$ 53,556,500.00
4 - Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
9 - TOTAL	R\$ 921,522,740.37	R\$ 5,858,263,640.25	R\$ 1,746,811,618.24	R\$ 1,244,540,921.63

2.3.2 Risco de Liquidez

2.3.2.1 Tabela LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

O risco de liquidez é gerenciado visando a manutenção de um estoque de ativos de alta-liquidez suficientes para honrar os pagamentos vindos em até trinta (30) dias e manter um excesso de liquidez adicional para cobertura de situações de estresse idiossincráticas ou generalizadas de mercado.

A governança de gerenciamento de liquidez inclui uma equipe local de gestão de crise de liquidez, LCT (*Liquidity Crisis Team*), responsável pela monitoração das métricas internas e indicadores de mercado que possam sinalizar a evolução de situação adversa, bem como a definição e acompanhamento das eventuais medidas cabíveis.

O Plano Local de Contingência aprovado pelo ALCO (*Asset and Liability Committee*) estabelece os parâmetros e diretrizes a serem observados no gerenciamento do risco de liquidez.

A captação de recursos tinha como fonte principal empréstimo "intercompany" em moeda estrangeira, USD ou EUR principalmente. De maneira geral eram feitas com prazos casados às operações ativas, sem descasamentos. Adicionalmente, a carteira de depósitos locais era direcionada a clientes internacionais

que tinham maior sensibilidade a rating, dado que o ING tinha aí uma vantagem competitiva. Operações eram feitas tanto em taxa pré com pós fixada, com ou sem carência, a depender da necessidade. Prazos normalmente não superavam 2 anos. Em algumas ocasiões se optou por reforçar a posição de liquidez via mercado interbancário, através de operações de CDI de 3 ou 6 meses. Com relação ao monitoramento da diversificação era acompanhada a posição dos 5 maiores depositantes para que estes não superassem o valor de 50% do total da carteira. Vale ressaltar que a carteira passiva em moeda local sempre foi superior a carteira ativa, dada a atratividade do risco ING no mercado local.

Teste de estresse tinha as seguintes premissas:

- 1- 30% da carteira sendo sacada;
- 2- Apenas metade do volume médio de emissão sendo executado;
- 3- Chamada de Margem dobrada na BMF;
- 4- 10% perda em ativos devido a MTM e falta de liquidez;
- 5- 20% carteira de ativos de curto prazo não honrados/rolados.

Esse cenário era então comparado com o limite interno de colchão de liquidez de BRL 235MM.

Ferramentas e métricas:

- Teste de estresse como descrito no item D;
- Colchão de liquidez de 235MM
- Concentração dos 5 maiores na carteira de CDB
- LCR consolidada e por moeda;
- Fluxo de caixa projeto

2.4 Gerenciamento do Risco Operacional

A área de Gerenciamento de Risco Operacional está estruturada de forma a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais aos quais a instituição está exposta e suas atividades contemplam as normas e os procedimentos estabelecidos pela Matriz e adaptados ao ambiente local, bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 4557/17 do CMN (Conselho Monetário Nacional):

- 1 Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- 2 Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- 3 Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- 4 Realização de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- 5 Elaboração e disseminação da política de gerenciamento de risco operacional aos colaboradores da instituição, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados;
- 6 Plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas associadas ao risco operacional;
- 7 Implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação.

A estrutura de risco e controle da instituição baseia-se no modelo de três linhas de defesa. Este modelo visa fornecer uma sólida estrutura de governança para o gerenciamento de riscos financeiros e não financeiros por meio da definição e implementação de três “camadas” de gerenciamento de risco, com funções, responsabilidades de execução e responsabilidades de supervisão distintas.

O processo de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos de natureza operacional são conduzidos de forma contínua e permanente através da utilização conjunta e integrada de instrumentos e metodologias estabelecidas pela Matriz tais como: Auto Avaliação de Risco, Indicadores de Riscos Chave (KRI), Relatório de Incidente, Monitoramento das Ações, Teste de Controles Chave (KCT) e Processo de Revisão e Aprovação de Produtos.

O limite de Tolerância a Perdas Esperadas (ELT) é definido pela Matriz e é conectado em cascata para o nível de divisão e Unidades de Negócio, com base em uma porcentagem da receita orçada.

Para fins de requerimento de capital para cobertura de exposição a riscos de natureza operacional, a instituição adota a metodologia da Abordagem do Indicador Básico (BIA), nos termos da Circular nº 3675/13 do BaCen.

2.5 Gestão de Risco Integrada

O ING Brazil tem uma estrutura extensa de políticas de gerenciamento de risco, baseada nas políticas globais do ING Bank e incorporando a regulação local onde necessário. Todas as políticas estão disponíveis aos funcionários na ING Bank Policy House na Intranet. Políticas são revisadas periodicamente e aprovadas pelo Management Team do ING Brasil.

A estrutura e política do ING Brasil uma gestão de risco integrada e contínua, em linha com o modelo de negócios, estratégia, perfil de risco e complexidade dos produtos do banco. A estrutura de gerenciamento de risco é compatível com a natureza das atividades e transações comerciais e é capaz de avaliar os riscos relevantes ao ING Brasil. Essa estrutura permite a identificação, mensuração, reporte e mitigação de riscos.

O ING Brasil tem documentado o seu nível de apetite de risco no RAS. O apetite de risco do ING Brazil é determinado pelo Management Team do ING Brazil. O RAS está alinhado à estratégia e atividade do banco e documenta o apetite de risco do ING Brasil, tanto em termos dos tipos de risco quanto do nível de risco que o ING Brazil está disposto a tomar. A aderência ao RAS é monitorada anualmente pelo Management Team.

3 Estrutura de gerenciamento de Capital

3.1 Estrutura Organizacional



A Estrutura de gerenciamento é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e com a exposição aos riscos. A Filial possui políticas e processos definidos para realizar o monitoramento e controle do capital, avaliar prospectivamente a necessidade de capital adicional, frente aos riscos e orçamento de capital. O gerenciamento é feito em conjunto para as empresas que compõem o conglomerado financeiro, cuja instituição líder é a Filial.

A área de finanças, com o apoio das áreas de riscos e tesouraria da Filial, é responsável pela preparação e revisão das políticas e da estrutura de gerenciamento de capital. Além disso, é responsável pela apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo (PRM), consolidação das informações provenientes das áreas de riscos, tais como testes de estresse, e preparação dos relatórios gerenciais utilizados pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) para monitorar a suficiência de capital.

O ALCO é responsável pela aprovação das políticas e estrutura de gerenciamento de capital. Este se reúne mensalmente e, entre outras atividades, é responsável por analisar se há capital disponível (PR) suficiente, para cobrir as necessidades de capital requerido (PRM), o impacto dos testes de estresse sobre o capital, e o plano de negócios para os próximos três anos. O Comitê é formado pelos membros da Alta Administração da Filial, áreas de Riscos, Tesouraria e Finanças.

3.2 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e Adequação do PR

O Banco Central do Brasil divulgou as Resoluções 4.192 e 4.278, em março de 2013, e em outubro de 2013, respectivamente, dispondo sobre as novas metodologias para apuração do Patrimônio de Referência (PR), que passaram a vigorar a partir da data base outubro de 2013.

A Resolução 4.193, de março de 2013, complementada pela Resolução 4.281 de outubro de 2013, dispõe sobre a apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal, instituindo o Adicional de Capital Principal.

A apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), corresponde à soma das seguintes parcelas:

$$RWA = \frac{RWA_{CPAD}}{\text{Risco de crédito}} + \frac{RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS}}{\text{Risco de mercado}} + \frac{RWA_{OPAD}}{\text{Risco operacional}}$$

Onde:

- RWA_{CPAD} = parcela referente às exposições ao risco de crédito;
- RWA_{JUR} = parcela referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{CAM} = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- RWA_{ACS} = parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;
- RWA_{COM} = parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- RWA_{OPAD} = parcela referente ao cálculo de capital requerido para o risco operacional. A Filial adotou a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- Além das informações acima, serão também divulgados o valor total do RWA, e o índice de Basileia (IB).

A adequação do PR sobre o PRE é analisada mensalmente na reunião do ALCO BRAZIL, que é responsável por avaliar se há necessidade de tomar alguma ação preventiva para manter a adequação do PR, com os riscos incorridos pela instituição, bem como projeções de crescimento futuro, novos negócios ou outros riscos que não fazem parte do cálculo do PRE.

Instrumentos Mitigadores

O ING Bank N.V - filial São Paulo considera como instrumentos mitigadores apenas as garantias bancárias, alocações de crédito recebidas e aplicações financeiras dadas em garantia.

Além dessas, o Banco conta com outros mitigadores de risco de crédito: garantias como hipotecas, penhores, alienações fiduciárias, cessões fiduciárias, CDA/WA's e recebíveis, que são considerados na ferramenta de cálculo e capital econômico que fazemos para o banco central holandês, reduzindo a Perda por Inadimplência (LGD) das operações (percentuais de redução são calculados pela matriz).

Para avaliar o valor das garantias utilizamos preços de mercado, ou avaliações feitas por peritos independentes, relatórios de inspeção de lavoura, entre outros. Todas as garantias são monitoradas pelo departamento de Client Services Delivery do banco.

3.3 Tabela IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

Exposição Financeira – Operações classificadas na carteira Banking

As operações classificadas na carteira de não negociação, também conhecidas como *banking book*, são monitorada através de processos específicos de mensuração do descasamento de prazo e da exposição ao risco de taxa de juros. As carteiras são gerenciadas por estrutura de livros e limites independentes da atividade de negociação e envolvem o cálculo de sensibilidade, de valor em risco e a realização de simulações de stress, permitindo assim a pronta identificação de modificações no perfil de risco da carteira ou eventuais situações anômalas.

Não atuamos no mercado de ações e não oferecemos produto sem vencimento definido.

Se calcula o IRRBB mensalmente segundo metodologias Δ EVE e Δ NII.

São utilizados os cenários de choque paralelo de alta e baixa para Δ EVE e Δ NII, conforme descrito na circular 3876 do Banco Central.

Nenhuma premissa de modelagem fora do padrão e utilizada para o cálculo do IRRBB.

Todas as operações de exportação em moeda estrangeira, no caso do ING Brasil apenas dolares americanos, são hedgeadas por um funding com duration igual ao do ativo.

As operações em moeda nacional indexadas a PRE são hedgeadas por futuros de DI, já as pós fixadas de curta duração não geram risco de juros.

As margens comerciais não foram excluídas, portanto são consideradas nos fluxos de caixa.

O prazo médio determinado foi um ano por ser o prazo médio da maior parte da carteira.

Não foram consideradas premissas de pré pagamento.

3.3.1 Tabela IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

IRRBB					31-12-20
CONTA	NOME CONTA	MOEDA	FATOR DE RISCO	VALOR	Saldo
891	VALOR DO CAPITAL PARA COBERTURA DO RISCO DE TAXA DE JUROS DA CARTEIRA BANCÁRIA				67,360,401.69
891.10.10	Δ EVE APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE ALTA NAS TAXAS DE JUROS				11,477,027.33
891.10.10.01	DETALHAMENTO DO Δ EVE APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE ALTA NAS TAXAS DE JUROS	BRL	12	10,810,443.96	
891.10.10.01		USD	13	666,583.37	
891.10.20	Δ EVE APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE BAIXA NAS TAXAS DE JUROS				-
891.10.20.01	DETALHAMENTO DO Δ EVE APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE BAIXA NAS TAXAS DE JUROS	BRL	12	(11,970,975.30)	
891.10.20.01		USD	13	(683,229.96)	
891.20.10	Δ NII APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE ALTA NAS TAXAS DE JUROS				1,423,840.78
891.20.10.01	DETALHAMENTO DO Δ NII APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE ALTA NAS TAXAS DE JUROS	BRL	01	53,768.43	
891.20.10.01		BRL	12	(68,419,284.60)	
891.20.10.01		USD	13	1,423,840.78	
891.20.20	Δ NII APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE BAIXA NAS TAXAS DE JUROS				68,784,242.47
891.20.20.01	DETALHAMENTO DO Δ NII APURADO PARA CENÁRIO PARALELO DE BAIXA NAS TAXAS DE JUROS	BRL	01	361,252.82	
891.20.20.01		BRL	12	68,422,989.65	
891.20.20.01		USD	13	(1,423,840.78)	

Exposição Financeira – Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preços), mercado (Balcão e bolsa).

Todas as operações são realizadas no Brasil.

3.4 Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Capital Regulamentar	Dec-20	Sep-20	Jun-20	Mar-20
1 - Capital Principal	R\$ 820,552,683.60	R\$ 958,181,824.98	R\$ 987,077,835.08	R\$ 955,830,797.51
2 - Nível I	R\$ 820,552,683.60	R\$ 958,181,824.98	R\$ 987,077,835.08	R\$ 955,830,797.51
3 - Patrimonio de Referencia (PR)	R\$ 820,552,683.60	R\$ 958,181,824.98	R\$ 987,077,835.08	R\$ 955,830,797.51
3b - Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
3c - Destaque do PR	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 0.00
Ativos ponderados pelo risco (RWA)				
4 - RWA Total	R\$ 4,550,134,683.17	R\$ 10,596,800,151.28	R\$ 6,768,499,563.88	R\$ 7,193,025,806.86
Capital regulamentar como proporção do RWA				
5 - Índice de Capital Principal (ICP)	18.0336%	9.0422%	14.5834%	13.2883%
6 - Índice de Nível 1 (%)	18.0336%	9.0422%	14.5834%	13.2883%
7 - Índice de Basileia	18.0336%	9.0422%	14.5834%	13.2883%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA				
8 - Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	1.2500%	1.2500%	1.2500%	2.5000%
9 - Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPCContracíclico (%)	0.0000%	0.0000%	0.0000%	0.0000%
10 - Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0.0000%	0.0000%	0.0000%	0.0000%
11 - ACP total (%)	1.2500%	1.2500%	1.2500%	2.5000%
12 - Margem excedente de Capital Principal (%)	8.7836%	-0.2078%	5.3334%	2.7883%
Razão de Alavancagem (RA)				
13 - Exposição total	R\$ 31,570,378,843.91	R\$ 51,106,165,654.10	R\$ 48,506,437,856.16	R\$ 45,114,687,893.41
14 - RA (%)	2.6000%	1.8700%	2.0300%	2.1200%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)				
15 - Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	n/a	n/a	n/a	n/a
16 - Total de saídas líquidas de caixa	n/a	n/a	n/a	n/a
17 - LCR (%)	n/a	n/a	n/a	n/a
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)				
18 - Recursos estáveis disponíveis (ASF)	n/a	n/a	n/a	n/a
19 - Recursos estáveis requeridos (RSF)	n/a	n/a	n/a	n/a
20 - NSFR (%)	n/a	n/a	n/a	n/a

4 Avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência

A estrutura de gerenciamento de capital considera os atuais níveis de capital regulatório suficientes para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito.

São realizadas avaliações contínuas e monitoramento constantes dos níveis de capital em consonância com o planejamento estratégico e, inclusive, em função de possíveis mudanças regulatórias ou de mercado.